



arte para curitiba

O lugar para se viver o novo.

Arte e arquitetura são reflexos sociais. Materializam cada um com a sua linguagem, as direções e os questionamentos da atualidade.

São nos espaços da arte que, tanto o observador que os vivencia, quanto o artista que neles produz, relacionam-se através da arquitetura. Um, o público, quer para ele uma caixa de possibilidades: fechada, em forma de museu ou galeria. O outro precisa tanto da reclusão, quanto do olhar exterior. Uma janela que possa ser aberta ou fechada quando bem lhe couber para interpretar e representar o mundo de sua própria forma, seu atelier.

Pensando em concentrar as duas funções no mesmo espaço: observar e produzir volta-se ao elo inicial, a linguagem. Sem o rótulo de museu ou de atelier, a proposta desse espaço está caracterizada como dedicada à arte contemporânea, os seus artistas e apreciadores. Para tal propósito, é necessário repensar a caixa opaca e atribuir-lhe certa porção de transparência que permita, não só olhar para o interior, mas perceber a cidade. Uma grande caixa de vidro permitindo que esculturas e instalações possam ser percebidas de fora.

O trabalho prevê espaço aberto à visitação pública em local central de grande circulação. Usando a democratização da arte em inclusão social através da arquitetura se propõe um centro de arte na região onde há o maior fluxo de pedestres da cidade, o centro e a Rua XV. Por dia circulam mais de 100 mil pessoas no local, 70% das linhas de transporte.

Há concentração de museus e galerias na região Central, mas nenhuma alternativa que permita ao grande público visualizar e se aproximar da arte contemporânea e desfrutar de seu poder de transformação social. Buscando características nas 3 tipologias: Atelier, Museu e Galeria - que permitissem aproximar o público externo da arte e artistas em seu interior. Buscaram-se relações como ateliers em um plano rebaixado permitindo que o desenvolvimento de seu trabalho seja visto da rua pelos transeuntes. Espaços de exposição fechados fazendo contraponto ao grande vazio expositivo.

Controlada pelo artista, a pele do edifício é a síntese das relações binárias dentro/fora, aberto/fechado, público/privado. E o lugar do artista como filtro / tradutor do mundo exterior, o espaço do processo criativo.

O lote selecionado é composto de três testadas: Rua XV, Marechal Deodoro e Marechal Floriano, compondo assim um grande perímetro em contato com a calçada, permitindo buscar, em todas as suas frentes, diferentes relações com o pedestre e a cidade.

Assim o projeto é dotado de 3 acessos diferentes para cada um dos agentes. Pela Rua XV, há uma extensão do calçadão formando o piso térreo. Principal acesso aos visitantes do espaço onde é possível transitar livremente, observar algumas obras e se manter informado sobre as atividades desenvolvidas.

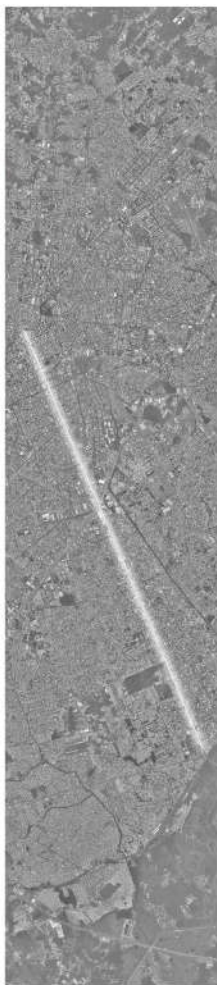
Pela Mal. Floriano, há outro acesso em rampa que leva direto ao nível -1, onde estão os ateliers direcionados principalmente aos que produzem algum trabalho de arte. Há, na mesma rua, um nicho no edifício onde é possível parar e perceber com calma a atmosfera do trabalho desenvolvido.

Na esquina com a Avenida Mal. Deodoro se localiza o grande espaço expositivo, fechado por uma pele de vidro permitindo que seu interior possa ser percebido de longe pela cidade. Seguindo pela Mal. Deodoro, há uma doca e acesso direto ao castelo de serviços, onde se concentram os núcleos de circulação vertical e i.s.

No primeiro piso, seguindo o acesso da Rua XV, há uma área aberta de café que leva também à primeira galeria. Localizada diretamente sobre os ateliers, trata-se de uma caixa translúcida que recebe luz natural, porém filtra e borra a imagem exterior. A partir dela, há uma rampa de acesso ao segundo piso. Uma galeria interpretada como caixa opaca com apenas duas aberturas - uma para a obra que reside no mesmo sítio, o mural do Poty, e outra que se põe em balanço sobre a Marechal Floriano, abrindo perspectiva elevada para a rua mais extensa da cidade.



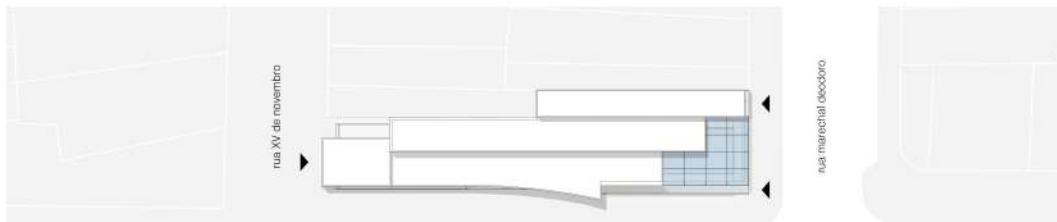
curitiba
av. mal. floriano peixoto



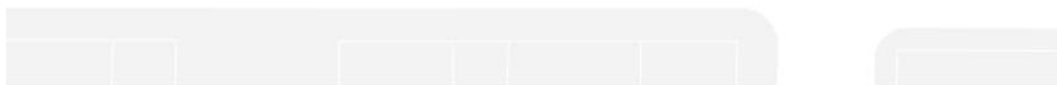
mapa de situação



planta de situação
1:25000

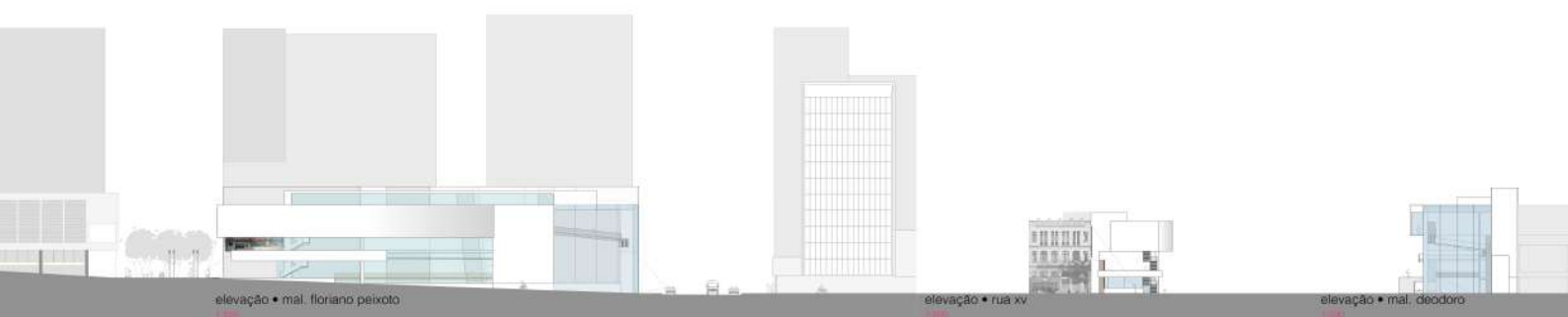
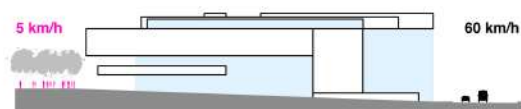
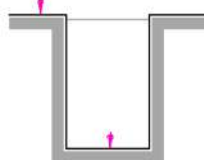
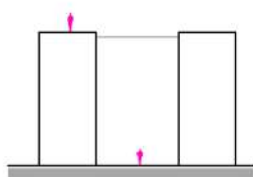
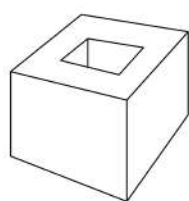
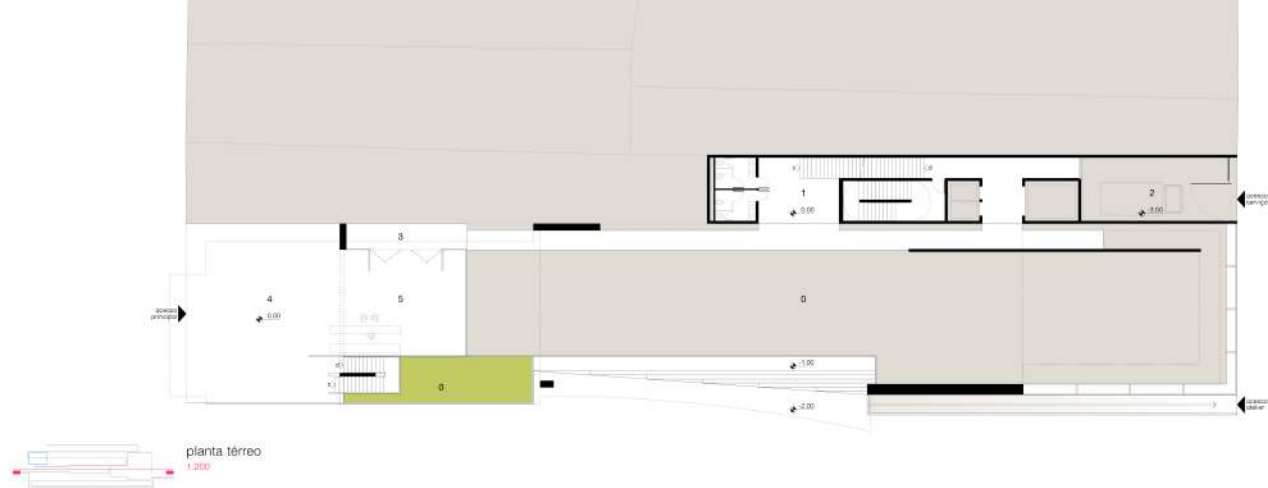


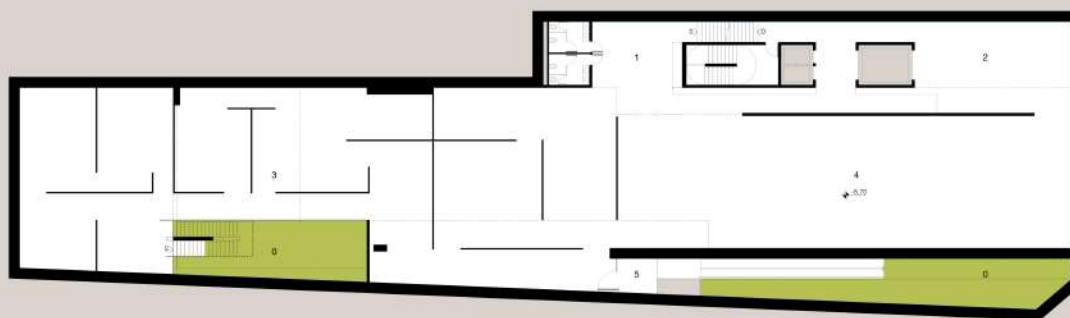
avenida marechal floriano peixoto



implantação
1:500





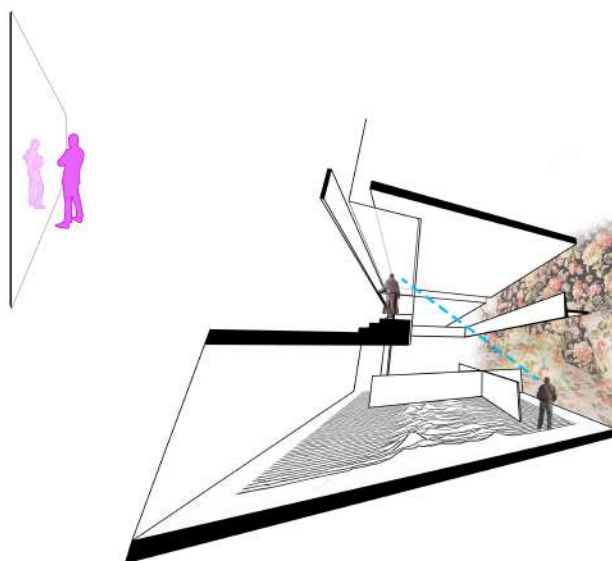


planta subsolo 1
1:200

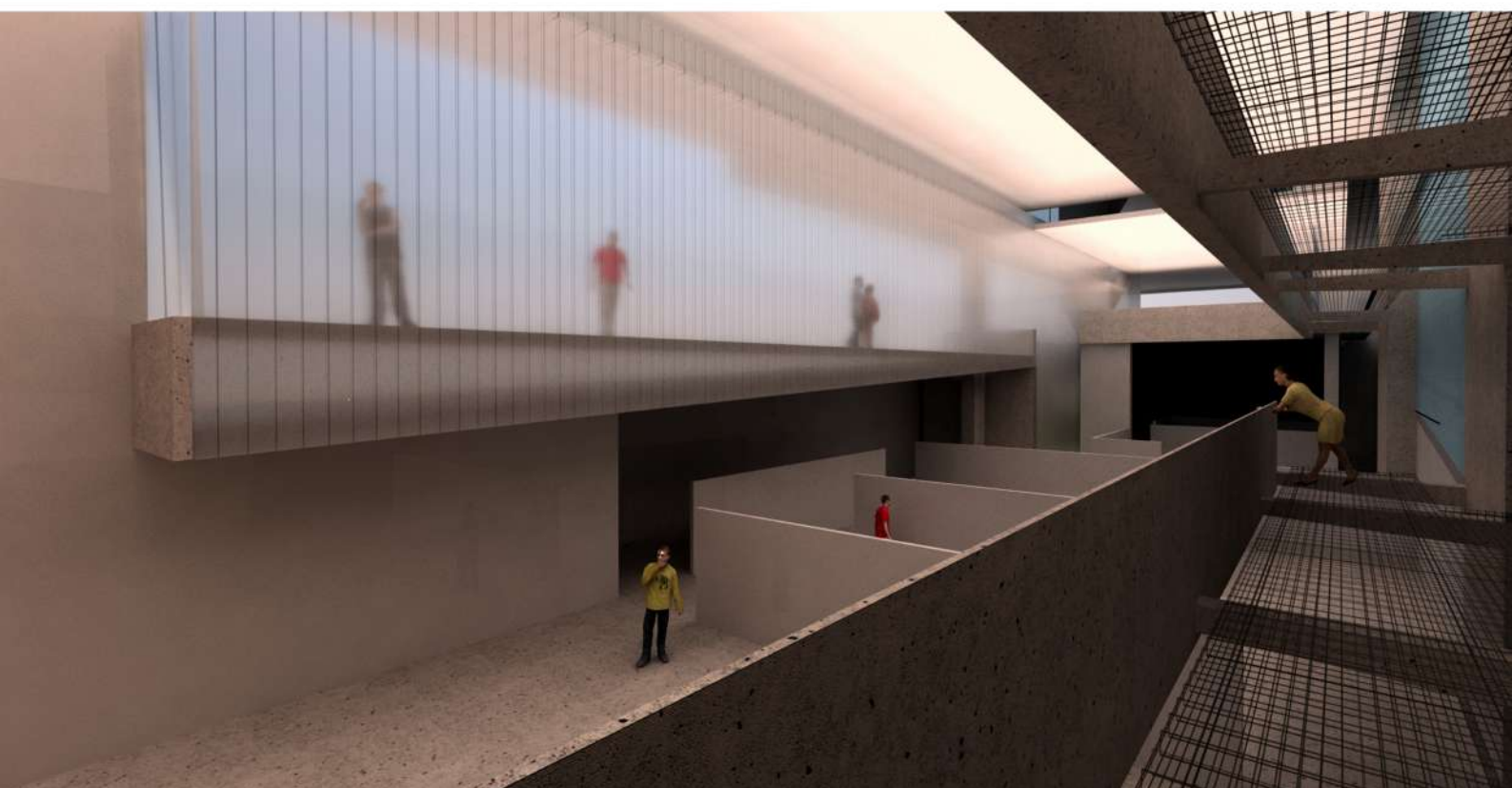


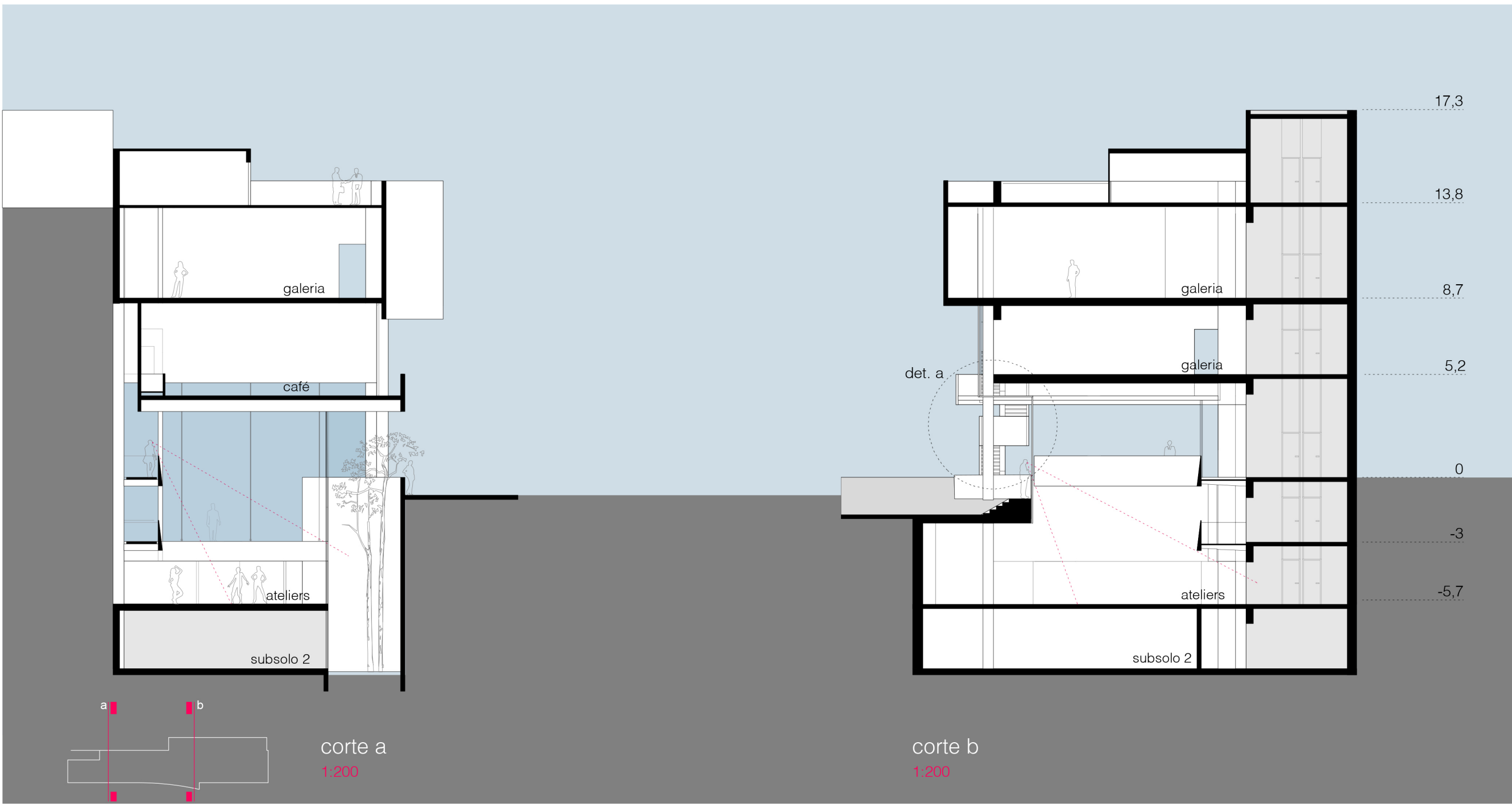
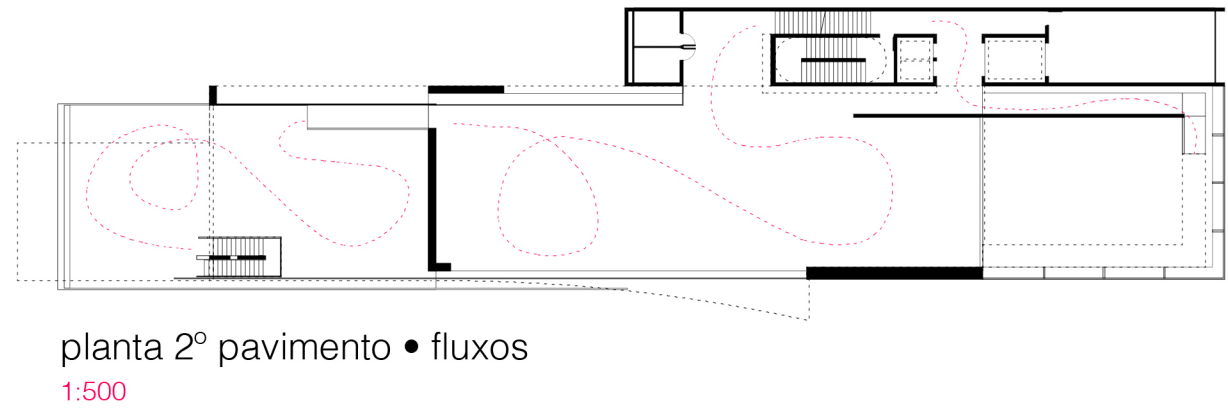
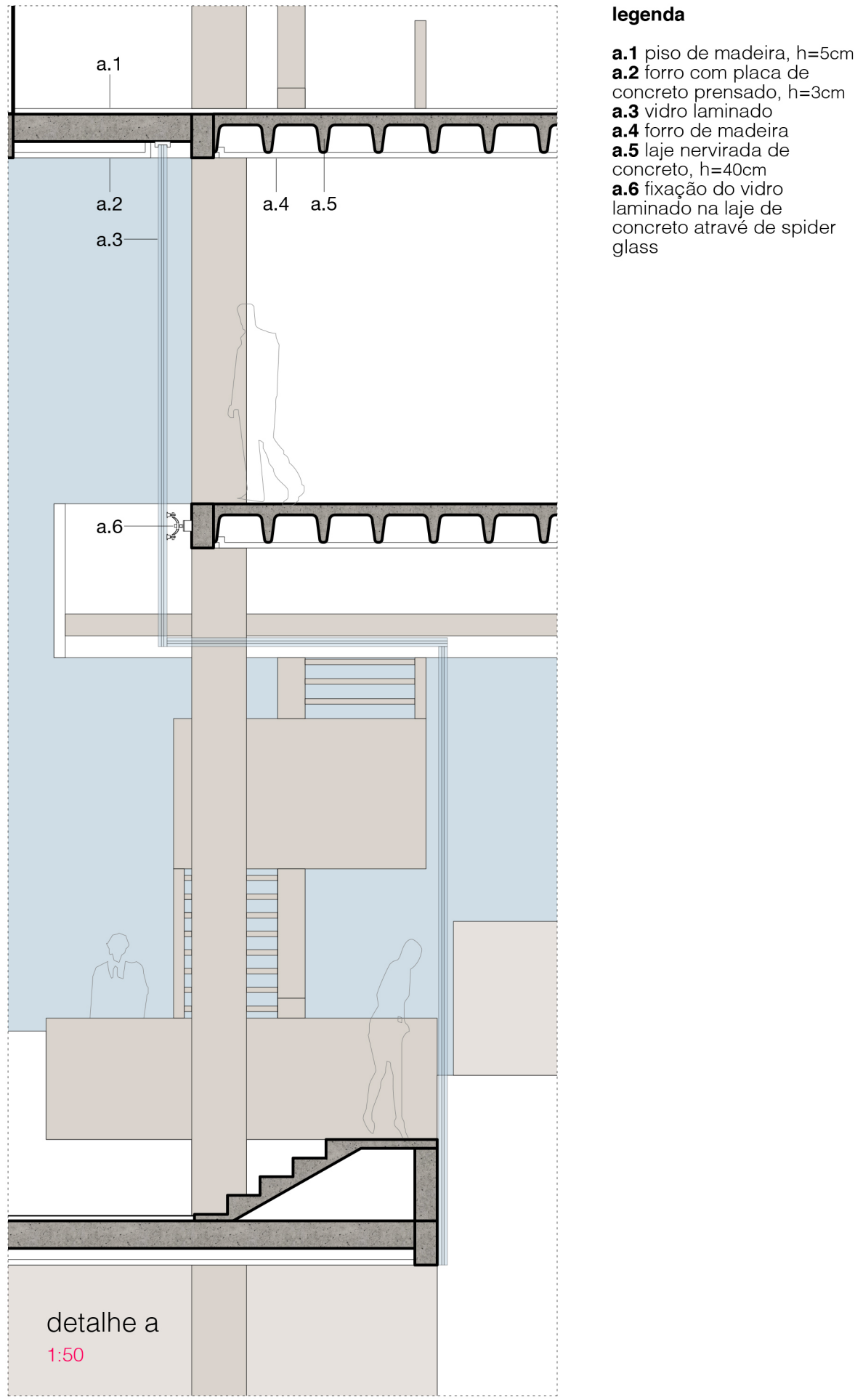
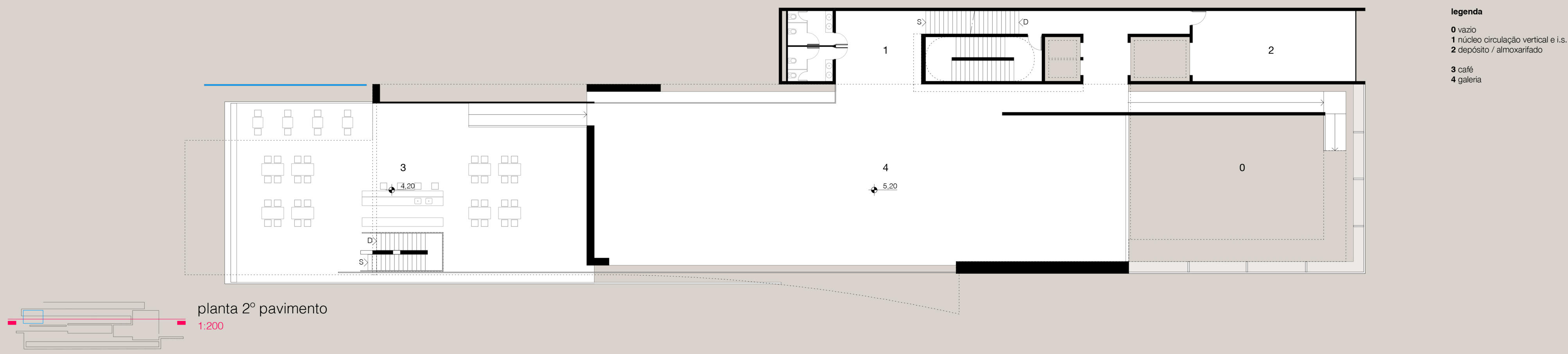
planta subsolo 2
1:500

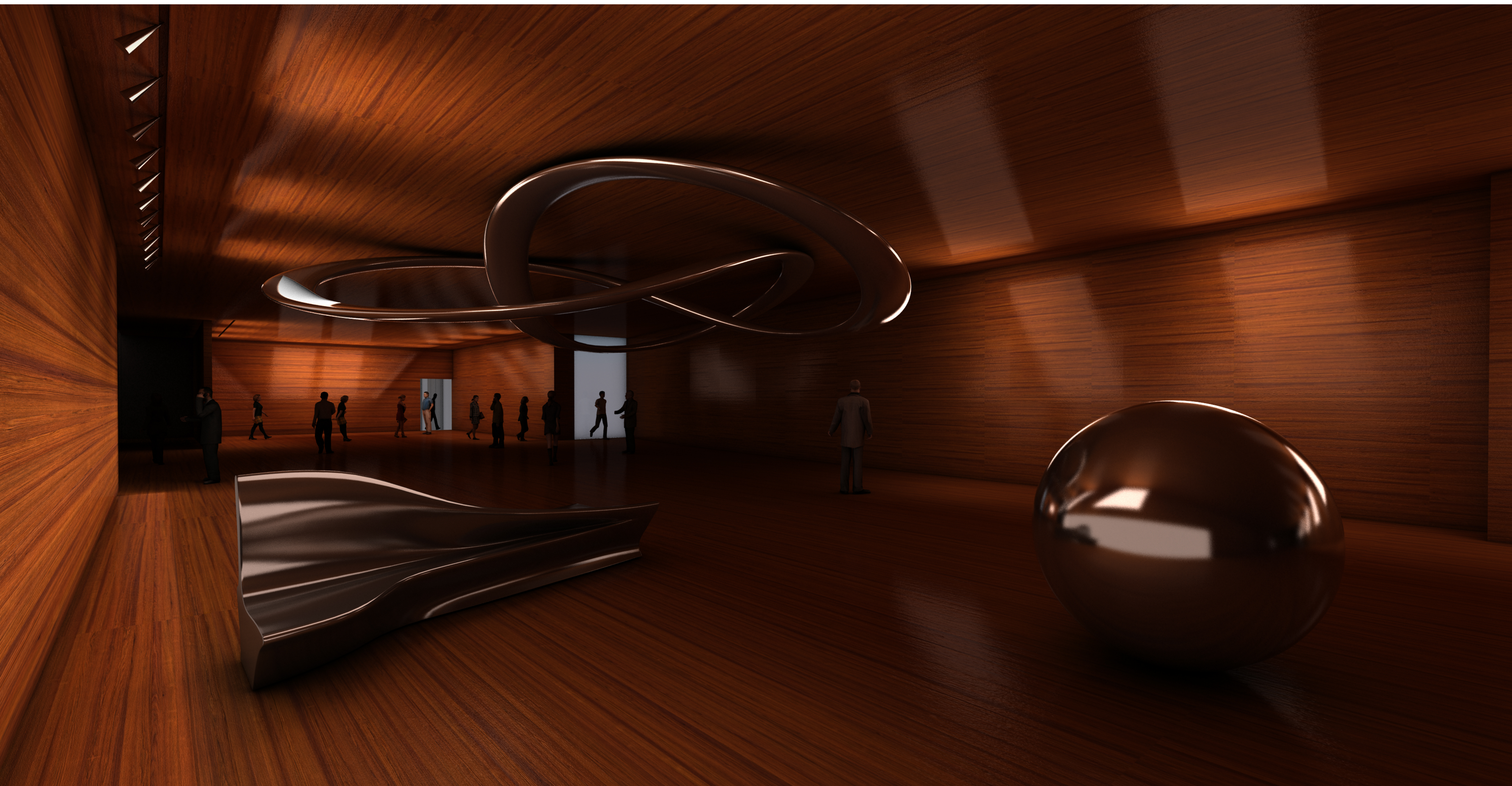
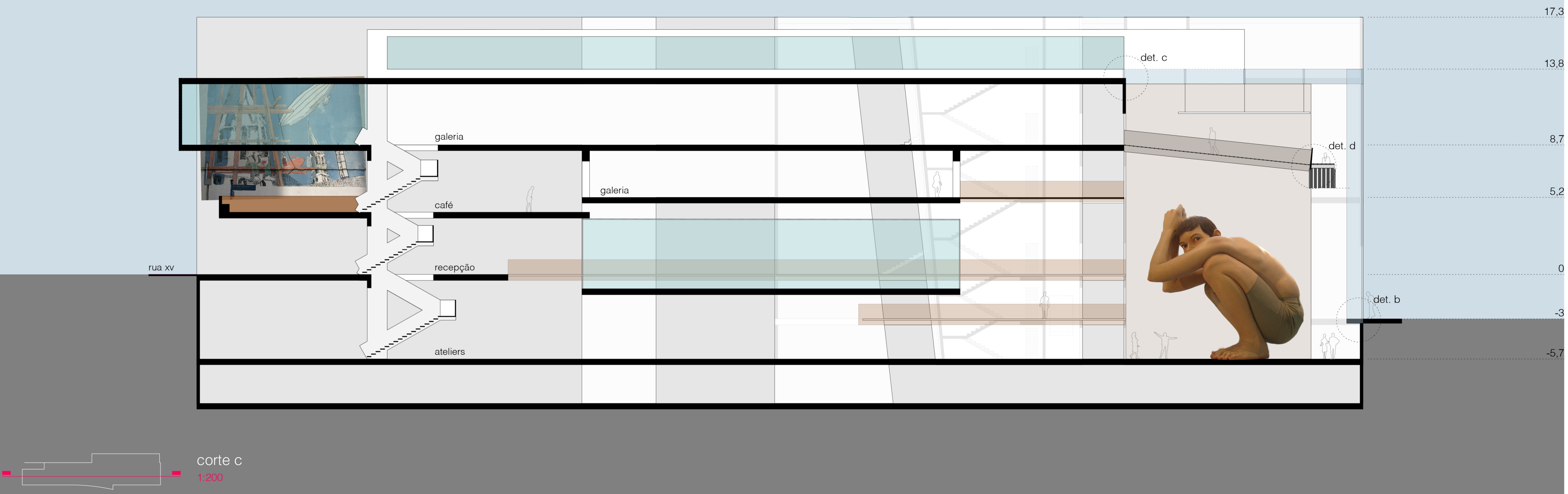
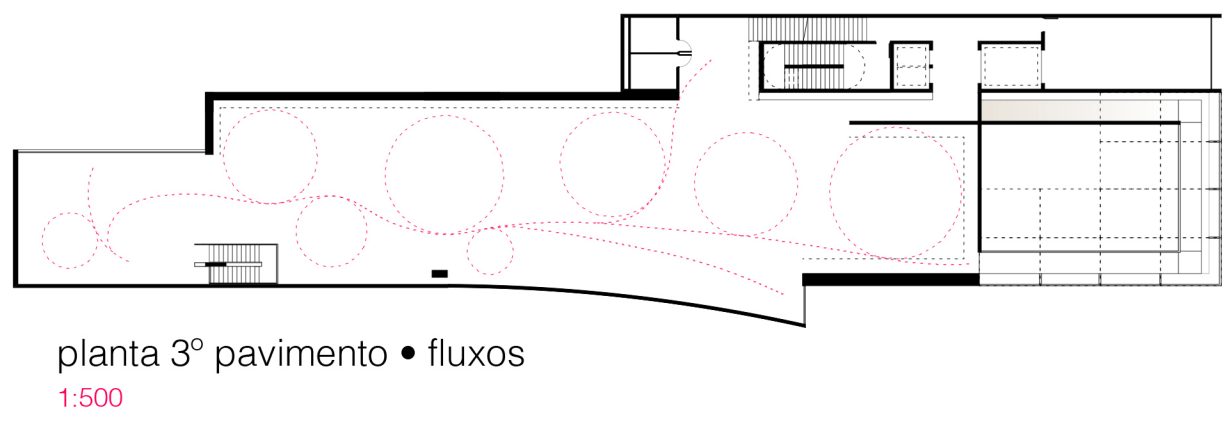
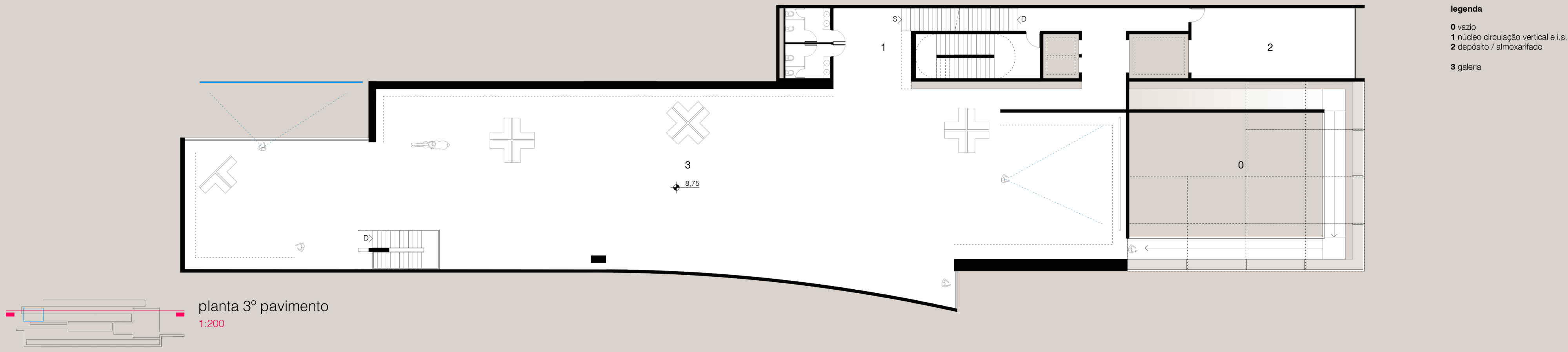
- 0 vazio
- 1 núcleo circulação vertical e ar condicionado
- 2 descarga
- 3 cozinha
- 4 copa / estar - funcionários
- 5 vestiário - funcionários
- 6 depósito
- 7 área para manobra
- 8 jardim / aberto para ventilação

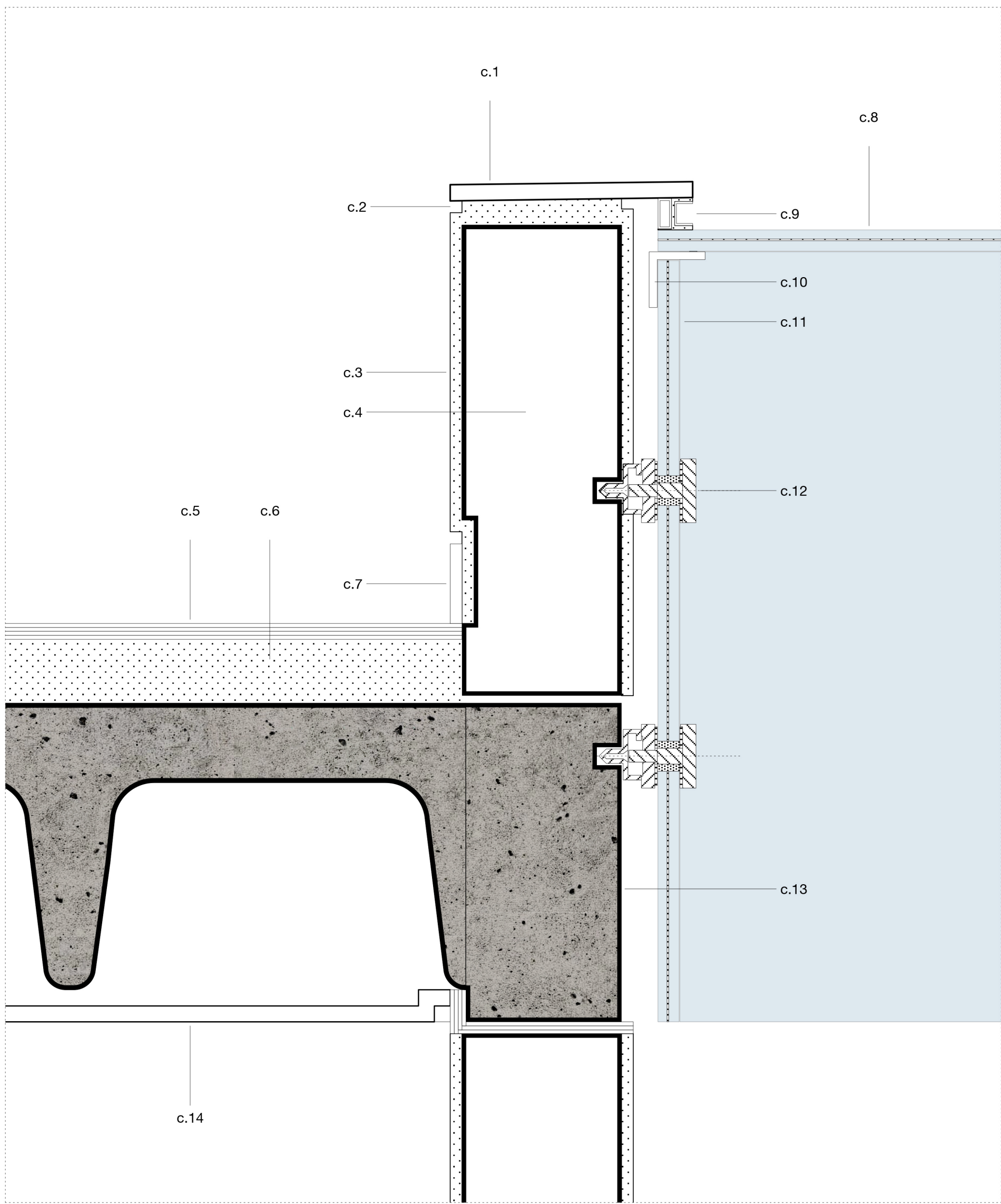
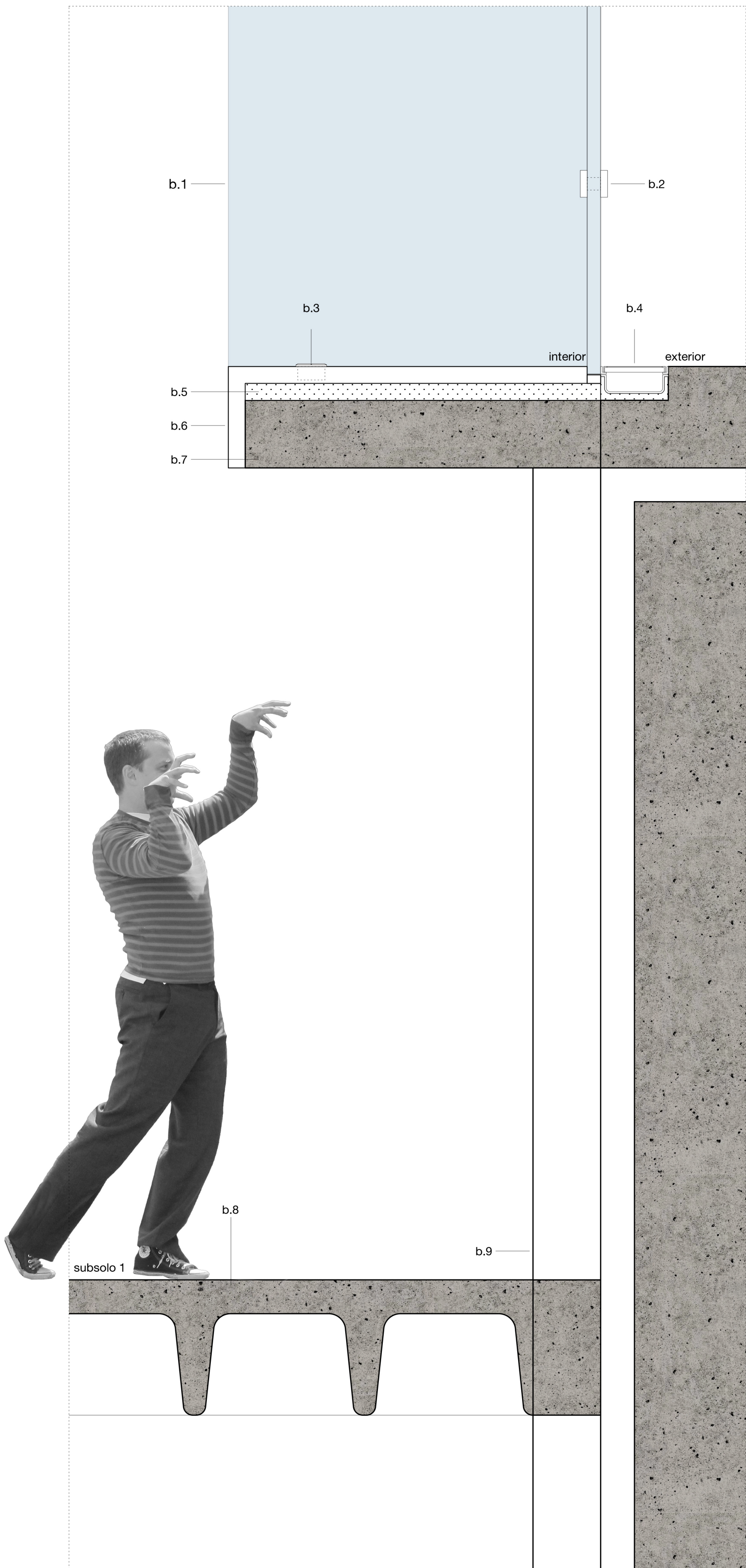
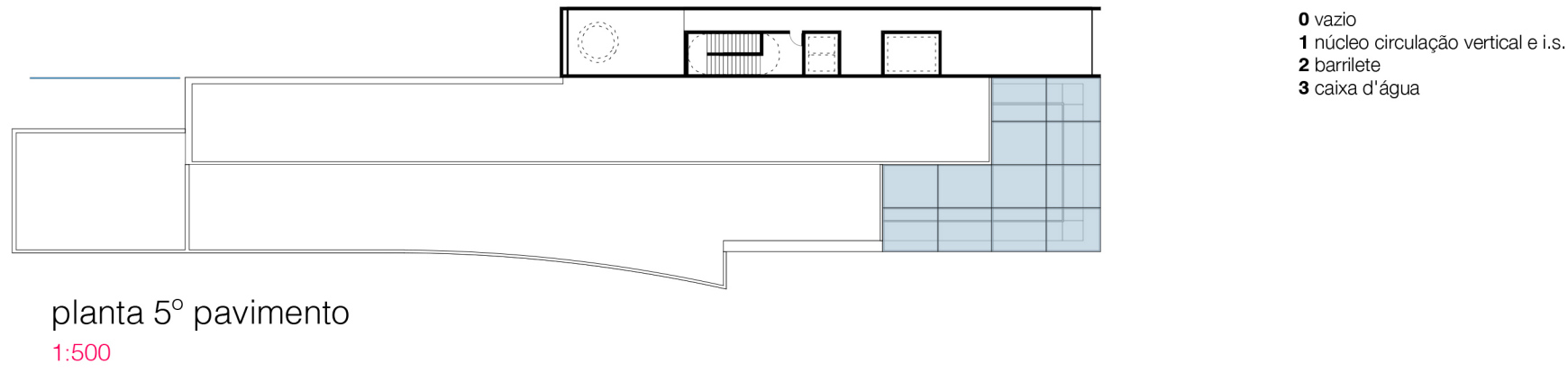
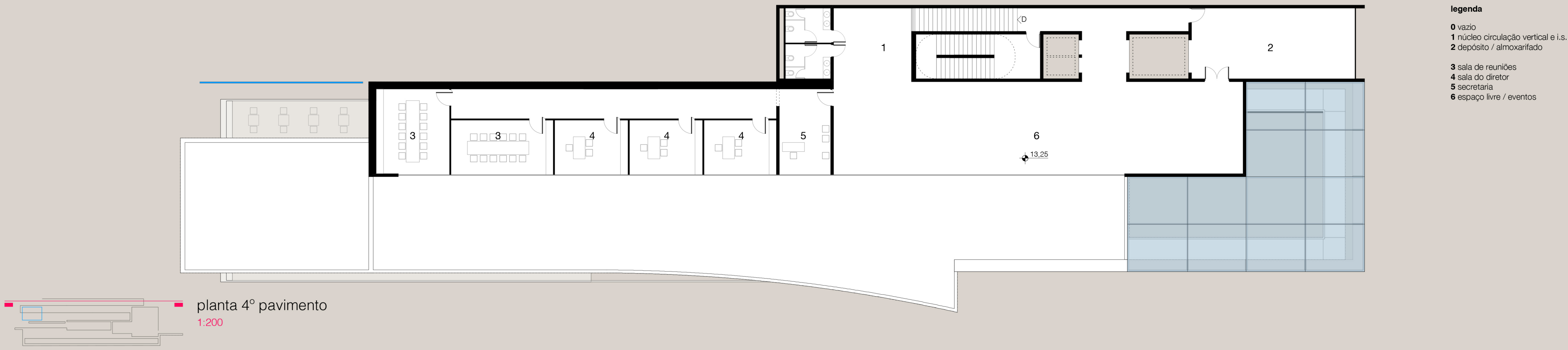


esquema de ventilação dos subsolos
através dos risos

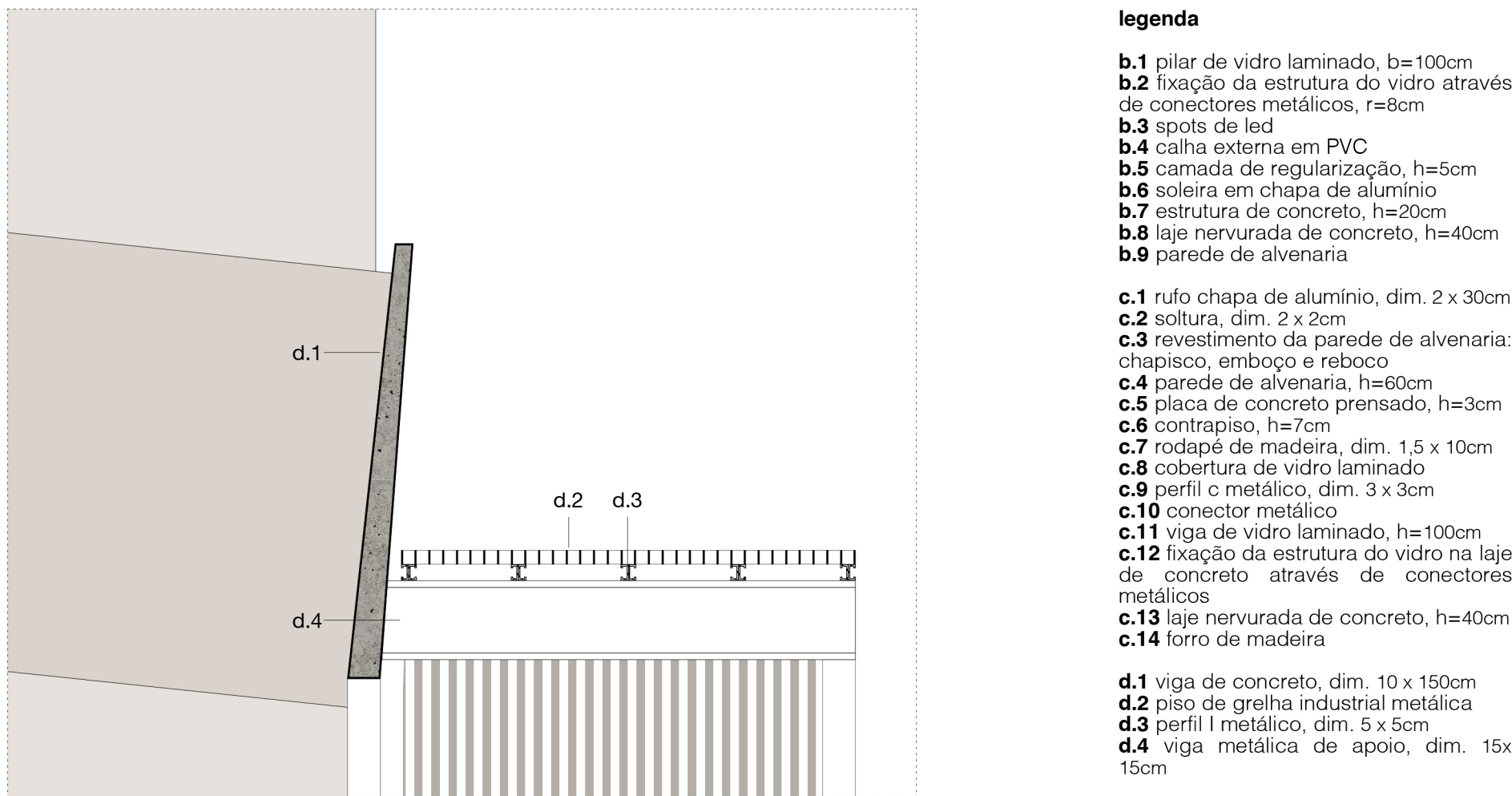








detalhe c
1:5



detalhe d
1:20

